

No Senado, mensagem ESTADO DE SÃO PAULO que mantém governador

24 DEZ 1981

Da sucursal e
do correspondente

O presidente da República encaminhou ao Senado Federal, ontem em Brasília, mensagem na qual submete o nome do coronel Jorge Teixeira de Oliveira para permanecer no cargo de governador de Rondônia, numa atitude que era prevista desde o princípio do ano, quando foram iniciadas as negociações definitivas para a elevação do Território à categoria de Estado.

Teixeira revelou recentemente que pretende ficar no governo de Rondônia até meados de 1983, época em que ele acredita ter condições para indicar um sucessor depois de "dar continuidade aos programas" que vem desenvolvendo e de dirigir a estruturação institucional da mais nova unidade da Federação. Ele próprio defendia sua candidatura como sendo imprescindível, tendo em vista o argumento da continuidade dos projetos em andamento: "Um governador novo val levar meses para arrumar a casa ao mesmo tempo em que estamos esperando mais 22 mil famílias de migrantes em 1982, que não podem ficar à mercê de um vácuo administrativo provocado pela alteração na chefia do governo".

Teixeira poderia ficar até o final do governo Figueiredo, mas pretende passar o poder para "um líder local confirmado pelas urnas de 1982". Até o momento, o nome comentado pelos assessores do governador para substituí-lo é o de Claudionor Roriz, um médico que deixou o antigo MDB por desentendimentos com o deputado Jerônimo Santana (PMDB-RO). No Ministério do Interior, em Brasília, Pasta a que estava ligado o Território Federal de Rondônia até esta semana, comenta-se, porém, que é muito cedo para saber exatamente como será a sucessão no novo Estado, já que tudo dependerá do resul-

tado que obtiver o PDS nas eleições marcadas para 15 de novembro.

"PAI DO ESTADO"

A notícia da indicação de Jorge Teixeira de Oliveira para dirigir o novo Estado (ele governa Rondônia desde 10 de abril de 1979) não causou surpresa em Porto Velho e até a oposição achou o fato lógico. O presidente seccional da Adeg, Jacob Freitas Attalah, por exemplo, definiu a indicação como "ótima escolha".

Já o ex-secretário de Saúde, Leônidas Rachid Jaudy, cujo nome chegou a ser citado por alguns jornais como provável candidato do PDS ao governo, se o Congresso tivesse aprovado as eleições diretas juntamente com a criação do Estado de Rondônia, disse: "Ele tem uma enorme massa de programas e trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, e uma quebra agora no ritmo, com outro nome para o cargo, poderia levar a uma situação que iria refletir negativamente para a implantação do Estado".

Na oposição, embora tanto o presidente da Câmara Municipal de Porto Velho, Paulo Struthos, como o suplente de deputado federal Abelardo Castro (PMDB) achassem a indicação lógica, protestaram pelo fato de não haver eleição para o cargo. Também o presidente do PT, Odair Cordeiro, reclamou, acusando o presidente Figueiredo de "mais uma vez desrespeitar o direito de voto de 150 mil rondonienses".

Enquanto isso, o chefe da Casa Civil do governo, Rochilmer Rocha, prepara uma grande festa para o retorno de Teixeira, hoje, que será recebido "como herói e pai do Estado", segundo anunciou. Deverão estar presentes representantes de todo o Interior e, para isso, não haverá expediente nas repartições estaduais e na Prefeitura de Porto Velho.